O TEMPO — Previsões para hoje, até as 18 horas: D. FLORIAN E MICHELSOT — Rio, com trovoadas isoladas, tempo nublado, vento variável, temperatura sem alteração do período. Temperatura — Ontem, Tempo — Variável, nublado a nublado, de muita trovoada a forte. Temperatura: horarias de hontem, no D. Federal:

1h.-22,2	5h.-21,5	9h.-24,0	13h.-27,0	17h.-27,2
2h.-22,0	6h.-21,5	10h.-25,0	14h.-27,0	18h.-27,0
3h.-21,8	7h.-21,8	11h.-26,5	15h.-27,0	19h.-27,0
4h.-21,5	8h.-23,7	12h.-27,0	16h.-27,0	20h.-27,0

Maximo: 28,7 as 10h.15 — Minimo: 21,0 as 5h.30

(855270) Dollar 185300: Franco 5500; Esc. $800

Diario de Noticias

Redação e Officina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 27 de Novembro de 1938

Anno IX — Numero 3934

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — Dr. Mauro Sodré, presidente. — Manoel Gomes Moreira, O. E. Bastos, secs. — Dr. Manoel Gomes Moreira Júnior, gerente. — José Gizette de Moraes, secretario.

ASSIGNATURAS — Brasil — Anno, 24$000; Sem., 12$; Trim., 6$. Paiz da Prata — Anno, 40$; Sem., 22$; Trim., 12$. Outros Paizes da C. E. Universal — Anno, 60$; Trim., 20$. Tel. — 42-7010 — 42-3910 — 42-3919 — 42-3920 (Redação).

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 32 PAGINAS — $200

MUSICA

NAZARETH

Tenho em mãos, gozando da sua leitura, o livro de Mario Andrade — "Musica, dôce musica". E um dos capitulos que mais me interessaram, dentre tantos cheios de brilho, foi o que se refere a Ernesto Nazareth, falando da vida e da obra do grande compositor popular brasileiro, ultimamente fallecido em circumstancia a mais tragica e imprevista.

Mario Andrade estuda-lhe o caracter musical, o espirito da sua musica irrequieta e commenta:

— "Duma feita, a uma pergunta proposital que fiz, Ernesto Nazareth me contou que executára muito Chopin."

E conclue:

"Eu já pensamenteára nisso, pela influencia subtil do pianistico de Chopin sobre a obra delle."

Ora, essa observação do illustre musicologo paulista casa-se perfeitamente com a que eu alguma vez tambem já fiz de Nazareth.

Quando apenas chegava da Europa, uma attracção me seduziu em meio do movimento febril da nova cidade. Foi aquella sala de espera do Cinema Avenida, fazendo esquina creio que com a rua da Assembléa, e onde Ernesto Nazareth tocava para os espectadores do dito cinema, emquanto elles esperavam a proxima exhibição. Isso se passou no bom tempo em que as sessões não eram corridas e um publico numeroso se comprimia numa sala de espera a ouvir musica.

A figura genuinamente artistica do popular pianista me chamou a attenção. E, quando eu era um dos que se assentavam áquella salinha, esquecia-me de entrar no salão de projecção, ouvindo, como ficava, as suas musicas gostosas e bonitas.

Se, porém, estava do lado da rua na calçada (a sala de espera era visivel de fóra) esperando os bondes da Tijuca, elles passavam e tornavam a passar e eu não tinha coragem de deixar aquelle prazer.

Um dia, senti no seu modo de tocar, na graça elegante do seu phrasearo, semelhanças de Chopin.

Nazareth deve interpretar bem o grande musico polonez, pensei. E pedi-lhe que tocasse qualquer coisa que soubesse.

O autor de "APANHEI-TE CAVAQUINHO" confessou que sabia muita musica de Chopin, mas, se a tocasse, seria no mesmo dia despedido. Não era do agrado do povo.

Concordei com elle. Era verdade.

Annos depois, a casualidade me fez morar vizinha de uma familia sua amiga, onde Nazareth vinha de vez em quando e tocava, tocava até tarde da noite, musicas suas e de Chopin.

Ali, ninguem o via ou ouvia que pudesse interromper a expansão da sua alma. Não havia publico para não gostar, nem patrão para mandar.

Mario Andrade tem, pois, razão. Unidos á alma de Nazareth, viviam os reflexos da musicalidade chopiniana, máo grado aquelles arabescos da musica do nosso compositor, a sapequice da sua feição artistica, a frivolidade da sua personalidade musical, dando aos seus maxixes, chôros e tangos brasileirissimos, uma pintura transparente do autor tão diametralmente tristonho, das mazurkas e polonezas

D'OR.